

# Touraine acha que Europa seguirá proposta do Brasil

*Sociólogo destaca 'coragem' de FHC na defesa da reformulação da ordem internacional*

NAPOLEÃO SABÓIA

Correspondente

**P**ARIS – Antigo mestre e colega do presidente Fernando Henrique Cardoso na universidade francesa, o sociólogo Alain Touraine está convencido de que a Europa ainda relutará um pouco, mas acabará evoluindo para a posição assumida pelo dirigente brasileiro em favor de uma reformulação da ordem internacional vigente, capaz de superar os critérios unilaterais e favorecer a participação efetiva de todas nas nações nos processos decisórios.

Ao sintentizar suas impressões sobre as reações da classe política francesa aos pronunciamentos e gestos feitos nesse sentido por Fernando Henrique, Touraine mostrou-se, contudo, consternado: “Infelizmente, a Europa, que sofre desde o fim da União Soviética os efeitos negativos da política unipolar dos Estados Unidos, não chegou ainda ao mesmo nível de determinação e coragem do Brasil na matéria”, disse.

“Os dirigentes europeus sabem que o reequilíbrio do jogo geopolítico é fundamental para a paz mundial, mas não conseguem tomar iniciativas

como as de Fernando Henrique. Por enquanto, estão com medo de tudo”, avaliou. “Só espero que a referência brasileira inspire a Europa para que ela retome logo sua capacidade de deliberar e agir.”

Não era menor o mal-estar de Touraine ao apontar a “falta de entusiasmo” dos dirigentes franceses pela proposta de Fernando Henrique de intensificar a cooperação entre Mercosul e União Européia. “Depois que ele defendeu o princípio dessa cooperação na imprensa e na tribuna da Assembleia Nacional, ouvi dois ministros importantes, entre outras autoridades francesas, falarem das dificuldades que tal abertura colocaria para os agricultores europeus.”

Touraine lamenta que, por causa do “protecionismo arcaico” de uma agricultura europeia de camponeses-funcionários, o mundo esteja perdendo “a oportunidade de estabele-

cer um intercâmbio mais conseqüente da União Européia com o Mercosul”.

O sociólogo criticou a atitude do pré-candidato PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, de defender “a política retrógrada de subvenções agrícolas praticada na Europa”. Ele destacou ainda que o acordo entre europeus e latino-americanos tornaria os últimos menos vulneráveis à hegemonia dos EUA no quadro da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

**A**TITUDE  
BRASILEIRA  
DEVE SER  
'INSPIRAÇÃO'